CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EXPRESS

Tipo: Artigo
Publicado: 26 de novembro de 2026.
DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Acesso aberto

Editor
Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas
Parecerista A com identidade preservada. Concordou em abrir o parecer sem a sua identificação.

Parecerista B com identidade preservada. Concordou em abrir o parecer sem a sua identificação.

***Correspondência**
Larissa Bárbara Borges Drumond
larissa.barbara@ufg.br

Histórico
Recebido em: 17 de setembro de 2026.
Aceito em: 27 de outubro de 2026.
Publicado em: 26 de novembro de 2026.

Como referenciar
DRUMOND, L. B. B. *et al*. Implantação da ciência aberta em uma universidade pública brasileira: relato de experiência da Universidade Federal de Goiás. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 7, 2026. DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Dados da pesquisa
Os dados utilizados estão disponíveis no próprio artigo.

Inteligência artificial
Foi utilizada ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT versão 5.5) para representação gráfica da figura apresentada no texto e no aprimoramento da revisão textual, sem prejuízo da autoria, da interpretação analítica e das decisões teóricas e metodológicas que fundamentam o trabalho.

Direitos autorais e licença pública
© 2026 Drummond, L. B. B. *et al.* Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição (CC BY). Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, **desde que** seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, **sem sugerir endosso** dos autores.

Implantação da ciência aberta em uma universidade pública brasileira: relato de experiência da Universidade Federal de Goiás

Implementing open science at a brazilian public university: an experience report from the Federal University of Goiás

Larissa Bárbara Borges Drumond
Mestra em Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0003-0668-7731

Laura Vilela Rodrigues Rezende
Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-8891-3263

Geisa Müller de Campos Ribeiro
Doutora em Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0001-5778-1248

Anne Oliveira
Especialista em Formação de Leitores. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil..
https://orcid.org/0009-0002-6976-8010

Thátilla Sousa Santos
Doutora em Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-2020-9261

Adriana Ribeiro
Mestra em Administração. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0007-3673-9666

Weverton Genske de Godoy
Especialista em Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
https://orcid.org/0009-0004-2497-8828

Resumo

Objetivo: Relatar e refletir sobre a experiência de implantação da Ciência Aberta na Universidade Federal de Goiás (UFG), evidenciando as dimensões mobilizadas para a construção de capacidades institucionais e os aprendizados decorrentes desse processo. **Método**: Relato de experiência fundamentado na descrição e análise das ações desenvolvidas na UFG desde 2021, com ênfase na atuação do Centro de Ciência Aberta a partir de 2026. **Resultado**: A experiência foi sistematizada em cinco dimensões inter-relacionadas: governança

institucional, infraestrutura tecnológica, formação e engajamento, divulgação científica e articulação e cooperação. As ações envolveram a estruturação de políticas e instâncias de governança, o desenvolvimento de repositórios digitais, atividades formativas e de diagnóstico, apoio à divulgação científica e articulações internas e externas. **Conclusões**: A institucionalização da Ciência Aberta é um processo gradual e transversal, que requer a integração entre infraestrutura, formação, governança e articulação institucional, considerando as diferentes necessidades da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Ciência Aberta na universidade; Repositórios institucionais; Formação de pesquisadores.

ABSTRACT

Objective: To report and reflect on the experience of implementing Open Science at the Federal University of Goiás (UFG), highlighting the dimensions mobilized to build institutional capacities and the lessons learned from this process. **Method**: An experience report based on the description and analysis of actions carried out at UFG since 2021, with emphasis on the activities of the Open Science Center from 2026 onward. **Results**: The experience was systematized into five interrelated dimensions: institutional governance, technological infrastructure, training and engagement, science communication, and articulation and cooperation. The actions involved the development of policies and governance structures, digital repositories, training and diagnostic activities, support for science communication, and internal and external collaboration. **Conclusions**: The institutionalization of Open Science is a gradual and cross-cutting process that requires the integration of infrastructure, training, governance, and institutional articulation while considering the diverse needs of the academic community.

Keywords: Open Science at Universities; Institutional Repositories; Researcher Training.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta é um movimento que reúne práticas aplicáveis a todo o ciclo de vida da pesquisa, voltadas a tornar o conhecimento científico mais acessível e reutilizável, ampliar a colaboração e o compartilhamento de informações e fortalecer as relações entre ciência e sociedade (UNESCO, 2022). Seu caráter amplo e transversal abrange o acesso aberto, os dados abertos, a reprodutibilidade, a avaliação da ciência, as políticas e diretrizes, a educação e

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

inovação abertas, as infraestruturas científicas, a ciência cidadã e o diálogo com outros sistemas de conhecimento, a exemplo das comunidades tradicionais (Silveira *et al*., 2023).

Há uma diversidade de atores envolvidos na efetivação da Ciência Aberta, como pesquisadores, universidades, instituições públicas de pesquisa, governos, agências de fomento, editoras, empresas e entidades supranacionais que reúnem organizações e pesquisadores de diferentes países em prol do movimento. Cada um desses atores desempenha diferentes funções no ecossistema da Ciência Aberta (OECD, 2015).

Embora a incorporação das práticas de Ciência Aberta ocorra no cotidiano dos pesquisadores, sua adoção é condicionada por políticas, infraestruturas, financiamento e serviços institucionais, contexto em que as universidades desempenham papel central na criação de condições e no apoio à sua implementação (OECD, 2015).

É importante que nas universidades, a institucionalização da Ciência Aberta seja fortalecida por sua incorporação aos instrumentos de planejamento estratégico. Entre esses instrumentos, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui um dos principais documentos orientadores das políticas, ações e perspectivas de desenvolvimento das universidades, estabelecendo diretrizes, objetivos e metas para determinado período (Ribeiro, 2022).

Apesar da importância do PDI para a incorporação da Ciência Aberta, sua presença nesses documentos ainda é limitada. Em estudo documental realizado com 56 PDIs vigentes de universidades federais brasileiras, Drumond, Santos-d'Amorim e Rezende (2025) identificaram menção explícita à Ciência Aberta em apenas oito documentos, correspondentes a 14% do corpus analisado.

Além da baixa ocorrência, as autoras observaram uma inserção heterogênea do tema, frequentemente pontual ou associada a ações específicas, como o arquivamento em repositórios. A análise também mostrou que, mesmo entre as universidades que mencionam explicitamente o termo 'Ciência Aberta' no PDI, predominam referências que reconhecem o tema como pauta estratégica a ser formalmente incorporada, porém nem sempre

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

acompanhada de ações concretas em outras dimensões, como formação e sensibilização, inovação e sustentabilidade e diálogo aberto com outras instituições e com a sociedade, para além da comunidade acadêmica (Drumond; Santos-d'Amorim; Rezende, 2025).

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o PDI (2023-2027) sinaliza o alinhamento institucional ao movimento da Ciência Aberta, porém de modo ainda genérico. O documento registra o compromisso da Universidade com o fortalecimento de ações voltadas à sua implementação, associando-a a mudanças na produção, organização, compartilhamento e reutilização do conhecimento científico e a formas mais colaborativas, transparentes e sustentáveis de fazer ciência (UFG, 2023a).

Esse direcionamento aparece de forma mais concreta no Plano de Gestão 2026-2030 (UFG, 2026), que estabelece, no eixo de Pesquisa e Inovação, o objetivo de "promover a institucionalização de ciência aberta e das boas práticas de formação, pesquisa e disseminação científica", além de contemplar propostas relacionadas à difusão e popularização da ciência, à cooperação e ao fortalecimento da infraestrutura tecnológica. Observa-se, portanto, uma ampliação da presença da Ciência Aberta no planejamento institucional.

Diante disso, o presente texto tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de implantação da Ciência Aberta na UFG, evidenciando as dimensões mobilizadas para a construção de capacidades institucionais e os aprendizados decorrentes desse processo.

2 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

A implantação da Ciência Aberta na UFG desenvolveu-se inicialmente a partir de iniciativas relacionadas à gestão e ao compartilhamento da produção científica e dos dados de pesquisa, ampliando-se posteriormente para outras dimensões institucionais. Nesse percurso, destacam-se a implantação do Repositório de Dados de Pesquisa UFG (RDP) e a criação do Centro de Ciência Aberta.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Um dos primeiros marcos desse processo ocorreu em 2021, quando a UFG foi uma das quatro instituições selecionadas no edital para incubação de repositórios de dados de pesquisa, promovida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Além da UFG, foram contemplados a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). A iniciativa previa um período de incubação de nove meses, com ações de capacitação e transferência de conhecimento destinadas a apoiar as instituições na criação de seus repositórios de dados de pesquisa (RNP, 2021).

Na UFG, a submissão da proposta e a condução do processo de implantação foram coordenadas pela professora Laura Vilela Rodrigues Rezende, que posteriormente assumiu a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e tem atuado na promoção da Ciência Aberta na Universidade. Desde a etapa de incubação, o trabalho foi desenvolvido em conjunto à equipe do Sistema de Bibliotecas (Sibi), considerando que a gestão do Repositório de Dados de Pesquisa está atribuída a esse órgão.

Entre 2021 e 2024, as atividades concentraram-se principalmente na preparação da infraestrutura e das condições necessárias ao funcionamento do repositório de dados, incluindo capacitação da equipe do Sibi, realização de testes, configurações da plataforma e definição de políticas e diretrizes.

Para a escolha e implantação do software Dataverse, foi necessária a realização de um diagnóstico inicial a fim de compreender o grau de maturidade de abertura de dados na instituição nos níveis de governança, cultura organizacional, gestão de dados científicos e infraestrutura tecnológica. Os dados evidenciaram um avanço mediano na trajetória de implementação de ações de Ciência Aberta e possibilitaram definir diretrizes relacionadas à governança e à gestão do repositório, bem como considerar aspectos regulatórios e normativos para garantir conformidade. Foi possível definir uma proposta de Estrutura Hierárquica de Governança do Repositório de Dados da UFG e a atribuição do identificador persistente *Digital Object Identifier* (DOI) aos conjuntos de dados. Foram definidas também as especificações

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

referentes ao tratamento e à organização das informações provenientes dos conjuntos de dados de pesquisa (padrões e propriedades de metadados, regras de preenchimento de formulários de metadados, sugestões de vocabulários controlados a serem utilizados, dentre outras). Criou-se uma modelagem conceitual da estrutura hierárquica das coleções do repositório digital de dados conforme as funcionalidades do software Dataverse.

É importante destacar que, o processo foi orientado pelos requisitos do *CoreTrustSeal*, garantindo o atendimento aos padrões internacionais de repositórios digitais confiáveis.

Em 2024, iniciou-se efetivamente o povoamento do RDP, marcando a passagem da fase de preparação e experimentação para sua utilização como infraestrutura institucional de apoio à gestão e ao compartilhamento dos dados produzidos nas pesquisas desenvolvidas na Universidade.

Em maio de 2024, outro marco importante desse percurso foi o lançamento oficial do Centro de Ciência Aberta e do próprio Repositório de Dados de Pesquisa, durante a 1ª Semana de Ciência Aberta da UFG, realizada nos dias 15 e 16 de maio. O evento reuniu atividades de formação e discussão com importantes pesquisadores nacionais sobre diferentes práticas de Ciência Aberta e foi apresentado institucionalmente como parte do processo iniciado em 2021 com a incubação do repositório.

Embora lançado em 2024, o Centro de Ciência Aberta ainda não dispunha, naquele momento, das condições institucionais necessárias para o início efetivo de suas atividades. No período entre 2024 e 2026, entretanto, as ações relacionadas à Ciência Aberta tiveram continuidade, especialmente em articulação com a equipe do Sibi. Foram realizadas atividades de sensibilização e formação da comunidade acadêmica, por meio de workshops em eventos acadêmicos e científicos e palestras em unidades da Universidade, paralelamente à continuidade do trabalho relacionado ao RDP. Em 2025, essas iniciativas incluíram também a oferta de uma disciplina sobre Ciência Aberta no âmbito do Programa UFG Doutoral, expandindo a atuação formativa para a pós-graduação.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

A implantação efetiva do Centro de Ciência Aberta ocorreu em 2026 e, a partir desse momento, as ações passaram a abranger, de maneira mais sistemática, aspectos relacionados à governança institucional, infraestrutura tecnológica, engajamento da comunidade acadêmica, apoio à divulgação científica e articulação institucional e cooperação, dimensões apresentadas na seção seguinte.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado na sistematização das iniciativas relacionadas à implantação da Ciência Aberta na Universidade Federal de Goiás (UFG). A elaboração do relato tomou como referência os pressupostos apresentados por Mussi, Flores e Almeida (2021), que compreendem essa modalidade de produção científica como uma forma de registrar e analisar experiências acadêmicas ou profissionais, articulando a descrição das práticas à fundamentação teórica e à reflexão crítica.

A experiência relatada compreende o período de 2021 a 2026, tendo como marco inicial a participação da UFG no processo de incubação de repositórios de dados de pesquisa e como referência para sua etapa mais recente a implantação efetiva do Centro de Ciência Aberta, em março de 2026. O relato contempla iniciativas desenvolvidas no âmbito da Universidade, envolvendo diferentes setores institucionais, especialmente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e o Sistema de Bibliotecas, bem como ações direcionadas aos programas de pós-graduação, pesquisadores e equipes editoriais de periódicos científicos.

A construção do relato baseou-se nas experiências das autoras na condução e no acompanhamento das iniciativas institucionais, complementadas pela consulta a documentos e informações relacionados ao processo de implantação da Ciência Aberta na UFG. Entre as fontes consideradas estão o Plano de Desenvolvimento Institucional (2023–2027), o Plano de Gestão (2026–2030), os resultados do diagnóstico de maturidade institucional para a abertura

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

de dados de pesquisa, realizado no contexto da implantação do Repositório de Dados de Pesquisa, assim como atas de reuniões da equipe do Centro de Ciência Aberta com diferentes setores da UFG. Essas fontes contribuíram para contextualizar a trajetória institucional, identificar os direcionamentos estabelecidos para a Ciência Aberta e recuperar informações sobre as condições iniciais de implantação das iniciativas.

A sistematização considerou as ações desenvolvidas, suas finalidades, os setores envolvidos e as demandas identificadas ao longo do processo. A partir dessa organização, foram estabelecidas cinco dimensões inter-relacionadas,as quais orientaram a apresentação e a reflexão sobre a experiência, buscando evidenciar os aprendizados decorrentes das iniciativas, as dificuldades identificadas e as possibilidades de aprimoramento do processo de institucionalização da Ciência Aberta na UFG.

4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A partir do início efetivo das atividades do Centro de Ciência Aberta, em 2026, as iniciativas desenvolvidas e aquelas que já estavam em curso passaram a ser articuladas e ampliadas. É nesse momento que a experiência de implantação da Ciência Aberta na UFG ganha uma sistematização, expressa na organização das ações em cinco dimensões inter-relacionadas: governança institucional, infraestrutura tecnológica, formação e engajamento, divulgação científica e articulação e cooperação. A Figura 1 sintetiza essas dimensões e seus desdobramentos específicos e representa o processo contínuo de diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação e aprimoramento que orienta o desenvolvimento das ações. Essa estrutura emerge da própria prática institucional, consolidando iniciativas que, desde 2021, vinham sendo conduzidas de forma mais pontual e distribuída entre diferentes setores da Universidade.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Figura 1 – Dimensões que fundamentam a implantação da Ciência Aberta na UFG



Fonte: Elaboração própria, com auxílio de inteligência artificial generativa (ChatGPT, GPT-5.5) para a representação gráfica.

A sistematização apresentada na Figura 1 representa um esforço de organização construído para dar coerência a um conjunto de ações que se relacionam entre si e contribuem para a construção de capacidades institucionais. Ao mesmo tempo, orienta o planejamento e a avaliação contínua das ações do Centro, constituindo-se como um modelo que fundamenta a forma como o Centro organiza, articula e projeta suas ações futuras.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

As subseções seguintes apresentam as ações desenvolvidas em cada dimensão.

4.1 Construção da governança institucional

A implantação do Centro de Ciência Aberta junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), em março de 2026, representou uma nova etapa no processo iniciado nos anos anteriores. A criação desse espaço físico e administrativo responde à necessidade de estruturas institucionais dedicadas à Ciência Aberta, capazes de articular ações e recursos que podem permanecer dispersos entre diferentes setores da universidade (Ribeiro; Oliveira, 2024). Sob a coordenação da PRPG, tornou-se possível organizar, fortalecer e ampliar as iniciativas em andamento, além de constituir um ponto de referência para a comunidade acadêmica.

A construção da governança institucional, contudo, permanece em andamento. A minuta que regulamenta a criação e o funcionamento do Centro encontra-se em processo de apreciação pelas instâncias superiores da Universidade. Paralelamente, está sendo elaborada, em parceria com o Sibi, a Política de Ciência Aberta da UFG.

Como parte desse processo, prevê-se que a proposta da Política seja submetida à consulta pública da comunidade acadêmica, possibilitando a apresentação de sugestões e contribuições antes de sua apreciação pelas instâncias institucionais competentes. A realização da consulta está alinhada à Recomendação da UNESCO, que orienta a adoção de processos transparentes e participativos na formulação de políticas de Ciência Aberta (UNESCO, 2022).

A atuação nessa dimensão também alcança questões relacionadas à integridade e às transformações recentes das práticas acadêmicas e científicas. O Centro mantém representação junto ao Comitê de Integridade Acadêmica da Universidade e participa das discussões institucionais voltadas à elaboração de normativas e orientações para o uso da Inteligência Artificial (IA) nas atividades acadêmicas e científicas.

Outra frente compreende o apoio à atualização das políticas dos repositórios digitais de produção científica e de dados de pesquisa. O trabalho, conduzido pelo Sibi, busca estabelecer e

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

atualizar diretrizes para o depósito, a gestão, a preservação, o acesso e o compartilhamento dos conteúdos disponibilizados, além de ampliar a visibilidade da produção científica da comunidade acadêmica.

4.2 Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica também vem sendo desenvolvida em articulação entre o Centro de Ciência Aberta e o Sibi, responsável pela gestão dos repositórios digitais. Entre as ações em andamento estão a reestruturação do Repositório Institucional de Produção Científica, implementado com o software DSpace, e o fortalecimento do Repositório de Dados de Pesquisa (RDP), que utiliza o software Dataverse. As duas plataformas atendem a finalidades distintas: enquanto o DSpace apresenta maior versatilidade para a gestão de diferentes tipos de documentos acadêmicos, o Dataverse é desenvolvido especificamente para dados de pesquisa e oferece recursos voltados à sua gestão e à aplicação dos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable e Reusable*), que visam melhorar a qualidade dos dados e, consequentemente, sua capacidade de reuso (Perozo-Vasquez *et al*., 2026).

4.2.1 Repositório Institucional de Produção Científica

As ações relacionadas à reestruturação do Repositório Institucional de Produção Científica da UFG têm como objetivo ampliar sua abrangência e reunir, progressivamente, diferentes resultados em diferentes formatos produzidos pela comunidade acadêmica. Atualmente a instituição dispõe de duas instalações do Dspace, sendo uma destinada ao depósito das teses e dissertações (BDTD) e outra destinada às demais publicações, atendendo majoritariamente o depósito de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e livros eletrônicos.

A Resolução CEPEC/UFG 1847/2023 (UFG, 2023b) regulamenta o depósito de dissertações e teses no repositório digital de publicações, tornando obrigatória a disponibilização dessas produções e condicionando a emissão dos diplomas de pós-graduação ao cumprimento dessa exigência. Diferente das dissertações e teses, os depósitos dos trabalhos de conclusão de curso

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

são realizados de acordo com a deliberação e definição de cada unidade acadêmica, não existindo normas institucionais que estabeleçam a obrigatoriedade do depósito.

A reestruturação dos repositórios digitais de publicações prevê a unificação das duas instalações em uma instância única, facilitando o uso da plataforma e ampliando a visibilidade das produções. Além disso, será realizada a reorganização das coleções, com o objetivo de representar de forma mais ampla a produção científica, técnica e acadêmica da Universidade.

Para viabilizar essa ampliação, encontra-se em desenvolvimento, por meio de serviço especializado contratado pela Universidade, uma Interface de Programação de Aplicações (API) destinada à identificação e recuperação automatizada da produção vinculada à UFG. A ferramenta deverá realizar buscas a partir de identificadores persistentes associados aos pesquisadores e à Instituição, considerando também diferentes formas de registro do nome da Universidade nas publicações. A recuperação automatizada será complementada pela validação dos pesquisadores, que poderão ainda incluir produções não identificadas pelo sistema, como capítulos de livros, recursos educacionais e relatórios relacionados a produtos técnicos e tecnológicos. Quando não for possível disponibilizar o conteúdo integral, pretende-se assegurar, sempre que possível, a inclusão de seus metadados.

A reestruturação está alinhada também com as mudanças em curso na governança das informações da pós-graduação brasileira. No Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação (GoPG), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os repositórios digitais assumem papel estratégico na recuperação e consolidação das informações da produção acadêmica. O modelo prevê, entre outras ações, o uso de Identificadores Persistentes, como ORCID, DOI, e outros; a recuperação automatizada de informações por meio do protocolo OAI-CAPES (Brasil, 2026); e sua validação pelos pesquisadores, com posterior integração à Plataforma Sucupira. Nesse contexto, a ampliação do repositório digital de publicações busca também fornecer uma fonte institucional estruturada de informações sobre a produção acadêmica da UFG.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Outra funcionalidade prevista na reestruturação é a utilização de Inteligência Artificial para apoiar a identificação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados às produções registradas. A classificação automatizada será posteriormente submetida à validação por uma equipe responsável antes de sua incorporação aos registros.

4.2.2 Desenvolvimento do Repositório de Dados de Pesquisa da UFG

Como apresentado na seção 2, as ações relacionadas ao Repositório de Dados de Pesquisa (RDP) da UFG iniciaram-se em 2021, quando a Universidade foi contemplada em chamada para incubação de repositórios de dados de pesquisa. Implementado com o Dataverse, o RDP dispõe de uma infraestrutura especificamente voltada à gestão de dados de pesquisa, com recursos para depósito, descrição, acesso e compartilhamento (Perozo-Vasquez *et al*., 2026).

A implantação do RDP envolve a atuação em diferentes frentes de trabalho, que compreendem ações de sensibilização e capacitação; elaboração de fluxos de depósito e curadoria; definição de atribuições e competências das instâncias envolvidas; e o estabelecimento de procedimentos para a descrição e documentação dos conjuntos de dados. As ações de sensibilização e capacitação envolvem a realização de treinamentos e atividades de formação que buscam orientar e conscientizar a comunidade sobre a importância do compartilhamento de dados. As atividades possibilitam que a comunidade conheça a infraestrutura do RDP, os benefícios do depósito dos dados, as melhores práticas para preparação dos dados para o compartilhamento e recebam orientações sobre os procedimentos para depósito dos dados. O contato com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento permite identificar demandas por esquemas de metadados de domínios específicos, que são considerados no aprimoramento progressivo do repositório.

Uma das experiências recentes ocorreu em parceria com a revista Música Hodie, que passou a solicitar aos autores o depósito, no RDP, dos dados de pesquisa relacionados aos artigos submetidos. A implementação dessa prática foi acompanhada pela revisão das políticas editoriais e pela elaboração de orientações para os autores. Para atender às especificidades da área, foi desenvolvido um formulário em HTML para o registro de metadados adicionais

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

relacionados ao campo da Música, que gera um arquivo em formato CSV, com anonimização de autoria, e um arquivo README em formato TXT para acompanhar o conjunto de dados. Durante a avaliação do manuscrito, o README permanece com o acesso restrito. A coleção da revista foi configurada no Dataverse para possibilitar o acesso aos dados pelos avaliadores durante a revisão, preservando, assim, o anonimato dos autores. Para essa demanda, a plataforma permite que seja criado, em cada conjunto de dados, uma URL de visualização anônima, que deve, posteriormente, ser inserida no Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta da revista, durante a submissão do artigo (Música Hodie, 2026). A experiência iniciada com a Música Hodie deverá ser ampliada para periódicos de outras áreas, possibilitando identificar novas necessidades relacionadas aos tipos de dados, metadados, documentação e fluxos de depósito.

No que tange ao depósito e compartilhamento de dados que envolvem conhecimento tradicional indígena, está em andamento um projeto que, em parceria com o Instituto Takinahakỹ de Formação Superior Indígena e docentes do curso de Biblioteconomia, busca desenvolver metodologias e protocolos co-construídos com os estudantes indígenas, para a governança das produções acadêmicas que envolvem esse tipo de conhecimento. Ademais, o projeto contribuirá para que os princípios CARE (Benefício coletivo, Autoridade para controlar, Responsabilidade e Ética) voltados especificamente à governança de dados indígenas (Carroll *et al*., 2020), sejam incorporados ao repositório.

4.3 Formação e engajamento da comunidade acadêmica

A formação e o engajamento da comunidade acadêmica têm sido desenvolvidos por meio de atividades em diferentes formatos, incluindo palestras, workshops, mesas-redondas e aulas em programas de pós-graduação. As ações abordam temáticas relacionadas à Ciência Aberta e às boas práticas de pesquisa, contemplando questões como integridade acadêmica e científica, gestão e compartilhamento de dados de pesquisa, comunicação e divulgação científica. Essa atuação está consoante à Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta, que inclui entre

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

suas áreas de ação o investimento em formação, educação e desenvolvimento de capacidades para a Ciência Aberta (UNESCO, 2022).

Uma iniciativa de caráter mais sistemático foi a oferta, em 2025, da disciplina “Da Pesquisa ao Impacto: Práticas e Estratégias em Ciência Aberta”, articulada ao Programa UFG Doutoral e aberta a toda a comunidade acadêmica. A disciplina possibilitou abordar de forma integrada diferentes etapas da realização e da comunicação da pesquisa, discutindo práticas de Ciência Aberta, suas possibilidades e implicações em diferentes momentos da pesquisa.

Outra estratégia de aproximação com a comunidade acadêmica tem sido a participação da equipe do Centro de Ciência Aberta nas visitas realizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) aos programas de pós-graduação (PPGs) da Universidade. Realizadas conjuntamente com outros setores e representantes da PRPG, as visitas constituem espaços de interlocução direta com as coordenações dos PPGs, nos quais são apresentadas as ações do Centro, discutidas questões relacionadas à Ciência Aberta e esclarecidas dúvidas dos programas.

Durante as visitas, é disponibilizado às coordenações um formulário diagnóstico que busca identificar o conhecimento sobre ferramentas e práticas relacionadas à Ciência Aberta; os tipos de dados comumente gerados nas pesquisas desenvolvidas no âmbito de cada programa; os produtos resultantes dessas atividades, como dissertações, teses, produtos técnicos e tecnológicos e recursos educacionais abertos; e as práticas de divulgação científica realizadas. As informações obtidas são utilizadas para subsidiar o planejamento das ações do Centro e identificar demandas específicas dos programas.

O engajamento também alcança as equipes editoriais dos periódicos científicos vinculados à Universidade. O Centro vem apoiando revistas interessadas em incorporar práticas de Ciência Aberta aos seus processos e políticas editoriais, por meio de orientações relacionadas, entre outros aspectos, à abertura e ao compartilhamento de dados de pesquisa, à transparência dos processos editoriais e às boas práticas de pesquisa. O trabalho desenvolvido com a revista Música Hodie, apresentado anteriormente, constitui uma das experiências dessa atuação.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

4.4 Divulgação científica

A divulgação científica constitui outra dimensão de atuação do Centro, com ações voltadas ao apoio aos programas de pós-graduação e à ampliação da circulação dos resultados das pesquisas para públicos não especializados. Essa atuação considera a importância de as universidades criarem condições para que o conhecimento produzido em seu interior alcance diferentes setores da sociedade (Costa; Barbosa, 2023).

Uma das frentes desse trabalho ocorre durante as visitas realizadas pela PRPG aos programas de pós-graduação. A equipe apresenta uma análise das formas pelas quais cada programa comunica suas atividades e pesquisas em seu site institucional e em suas redes sociais e discute possibilidades de aprimorar a divulgação dos resultados produzidos. Além disso, o formulário diagnóstico apresentado na seção anterior permite identificar outras práticas de divulgação científica realizadas pelos PPGs e subsidiar o planejamento de ações de apoio nessa área.

Uma experiência desenvolvida diretamente com públicos não especializados ocorreu, no primeiro semestre de 2026, durante o evento institucional Espaço das Profissões. Pesquisas realizadas por egressos de diferentes programas de pós-graduação foram apresentadas por meio de infográficos elaborados em linguagem acessível, utilizados como suporte para o diálogo com estudantes do Ensino Médio, familiares e demais visitantes. Os materiais continham ainda um QR Code direcionado ao perfil da PRPG no Instagram, no qual foram disponibilizados vídeos curtos dos próprios egressos apresentando suas pesquisas.

A partir dessas iniciativas, encontra-se em discussão a construção de uma atuação mais sistemática de apoio à divulgação científica dos programas de pós-graduação, considerando as características das diferentes áreas, seus públicos e os canais de comunicação utilizados. A proposta busca avançar de iniciativas pontuais para um planejamento institucional de apoio aos PPGs, perspectiva que encontra respaldo em Costa e Barbosa (2023), que apontam a importância da institucionalização e da sistematização da divulgação científica nas universidades.

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

4.5 Articulação institucional e cooperação

A atuação do Centro de Ciência Aberta envolve a articulação com diferentes setores da Universidade e a participação em redes e iniciativas externas relacionadas à Ciência Aberta. No âmbito institucional, destaca-se a já mencionada parceria consolidada com o Sistema de Bibliotecas, estabelecida desde o processo de implantação do Repositório de Dados de Pesquisa e mantida nas ações relacionadas aos repositórios digitais de publicações e de dados, à elaboração de políticas e às atividades de formação e apoio à comunidade acadêmica.

Outras articulações vêm sendo desenvolvidas com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), especialmente para ações relacionadas à divulgação científica, e com a Secretaria de Inclusão (SIN), por meio da participação na construção da Política Institucional de Inclusão e Acessibilidade da UFG. As visitas aos programas de pós-graduação também contam com a participação da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), que aborda possibilidades de internacionalização além da mobilidade acadêmica, promovendo o diálogo sobre futuras ações conjuntas de letramento sobre o tema. Nesse contexto, são elaborados portfólios dos PPGs contendo sua apresentação, linhas de pesquisa e áreas temáticas de atuação dos docentes, com o objetivo de apoiar a identificação de possibilidades de cooperação e parcerias.

No âmbito externo, em 2026, a UFG aderiu à Declaração de Barcelona sobre Informação Aberta de Pesquisa e integra a Rede Brasileira de Reprodutibilidade. A participação nestas iniciativas aproxima a Universidade de discussões e experiências nacionais e internacionais relacionadas à abertura da informação de pesquisa, à transparência e à reprodutibilidade da ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permite compreender a institucionalização da Ciência Aberta como um processo gradual, que ultrapassa a criação de estruturas administrativas ou a disponibilização de serviços e tecnologias. O percurso iniciado com ações relacionadas aos dados de pesquisa e, posteriormente, ampliado com a atuação do Centro de Ciência Aberta evidenciou a necessidade

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

de integrar governança, infraestrutura, formação e engajamento, divulgação científica e articulação e cooperação.

Um dos principais aprendizados refere-se aos limites de uma abordagem centrada na parte tecnológica. A experiência com o RDP tem mostrado que disponibilizar a infraestrutura do repositório de dados não significa que os pesquisadores estejam preparados para identificar, organizar, documentar e compartilhar seus dados. O atendimento a pesquisadores de diferentes áreas também têm evidenciado particularidades relacionadas aos tipos de dados, aos metadados e às condições de compartilhamento.

Assim, infraestrutura, formação e apoio aos pesquisadores precisam avançar conjuntamente e considerar as especificidades dos diferentes contextos de pesquisa. Esse argumento reforça a necessidade da sistematização das ações nas cinco dimensões inter-relacionadas, que se constituem como um modelo que fundamenta a forma como o Centro organiza, articula e projeta suas ações, além de contribuir para a construção de suas capacidades institucionais.

As atividades formativas, as visitas aos programas de pós-graduação e o contato com pesquisadores e equipes editoriais também têm demonstrado que o engajamento não se limita à sensibilização da comunidade para práticas previamente definidas. Essas interações têm funcionado como espaços de escuta e diagnóstico, permitindo identificar dificuldades e necessidades que retroalimentam o planejamento das ações.

Outro aprendizado diz respeito ao caráter transversal da Ciência Aberta. As ações desenvolvidas dependem de competências e responsabilidades distribuídas entre diferentes setores da Universidade, como demonstram as articulações com o Sistema de Bibliotecas, o curso de Biblioteconomia, o Instituto Takinahakỹ de Formação Superior Indígena, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, a Secretaria de Inclusão e a Secretaria de Relações Internacionais. Nesse contexto, a experiência tem indicado que o papel do Centro encontra protagonismo na articulação entre diferentes setores, na identificação de lacunas e na construção de respostas institucionais compartilhadas.

CC BY

Como perspectivas futuras, destacam-se a consolidação da governança e da Política de Ciência Aberta, o aprimoramento dos repositórios digitais de publicações e de dados de pesquisa e dos serviços de apoio, a ampliação das ações de formação e engajamento, a sistematização do apoio à divulgação científica e o fortalecimento das articulações institucionais e da participação em redes e iniciativas externas. Também se mostra necessário desenvolver mecanismos de acompanhamento que permitam avaliar não apenas as ações realizadas, mas seus efeitos sobre as práticas da comunidade acadêmica.

Por se tratar de uma experiência ainda em desenvolvimento, os aprendizados apresentados permanecem abertos a revisões. O processo tem se caracterizado pela identificação de necessidades durante a própria implementação, que orientam novos planejamentos e ajustes. É nesse sentido que diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação e aprimoramento são compreendidos como movimentos contínuos na construção de capacidades institucionais para a Ciência Aberta na UFG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 20/2026-DAV/CAPES.** Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 4 maio 2026. Assunto: Coleta de dados na Plataforma Sucupira e o Programa GoPG. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/08052026_OfcioCircularn20_2026_DAV_ColetaeINGoPG.pdf/@@display-file/file. Acesso em: 14 set. 2026

CARROLL, Stephanie Russo *et al.* The CARE Principles for Indigenous Data Governance. **Data Science Journal**, [S. l.], v. 19, p. 1–12, 2020. DOI: 10.5334/dsj-2020-043. Disponível em: https://datascience.codata.org/articles/10.5334/dsj-2020-043/. Acesso em: 14 set. 2026.

COSTA, Inara Regina Batista da; BARBOSA, Cristiane de Lima. A divulgação científica como atividade de extensão universitária: um aporte das relações públicas. **Cadernos de Comunicação**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.5902/2316882X75250. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/75250. Acesso em: 15 set. 2026.

DATAVERSE PROJECT. Dataset + file management. In: DATAVERSE PROJECT. **Dataverse User Guide**: version 6.9. [S. l.], [2025]. Disponível em: https://guides.dataverse.org/en/6.9/api/native-api.html#id110. Acesso em: 14 set. 2026.

CC BY

DRUMOND, Larissa Bárbara Borges; SANTOS-D'AMORIM, Karen Isabelle dos; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. A configuração da Ciência Aberta nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades federais brasileiras: diagnóstico. **Revista Ciência Aberta Lusófona**, [S. l.], v. 1, 2025. DOI: 10.82524/recal.2025.43. Disponível em: https://recal.rcaap.pt/recal/article/view/43. Acesso em: 13 set. 2026.

MÚSICA HODIE. **Submissões**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, [2026]. Disponível em: https://revistas.ufg.br/musica/about/submissions. Acesso em: 14 set. 2026.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 15 set. 2026.

OECD. **Making open science a reality.** Paris: OECD Publishing, 2015. (OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, n. 25). DOI: 10.1787/5jrs2f963zs1-en. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/making-open-science-a-reality_5jrs2f963zs1-en.html. Acesso em: 15 set. 2026.

PEROZO-VASQUEZ, Joel G. et al. DSpace e Dataverse como repositórios institucionais de dados de pesquisa: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 22, p. 1–26, 2026. DOI: 10.58876/rbbd.2026. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2091. Acesso em: 9 set. 2026.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto. **Ciência Aberta em universidades públicas federais brasileiras:** políticas, ações e iniciativas. 2022. 371 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Proposta de estruturação organizacional de apoio à Ciência Aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-137423, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.137423. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/whLtKLhDWr4qxQRGJTLFT4r/?lang=pt. Acesso em: 09 set. 2026.

RNP. REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA. **Edital de incubação de repositórios de dados de pesquisa 2021**. Rio de Janeiro: RNP, 2021. Disponível em:https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https%3A//plataforma.rnp.br/arquivos/documents/Edital_incubacao_repositorios_2021_rerratifica%C3%A7ao1.pdf%3FVersionId%3DiuYXJcNWPPHtD19Wpa4BItrSzwR.5GWA. Acesso em: 4 set. 2026.

SILVEIRA, Lúcia da et al. Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712. Acesso em: 15 set. 2026.

CC BY

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023–2027**. Goiânia: UFG, 2023a. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1HaJIGWoQOSPIbe0q3g4060LnjHwRB4xd/view. Acesso em: 4 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução CEPEC/UFG nº 1847**, de 8 de dezembro de 2023. Aprova o novo Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Goiás, revogando a Resolução CEPEC nº 1403, de 10 de junho de 2016. Goiânia: UFG, 2023b. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/Resolucao_CEPEC_2023_1847.pdf. Acesso em: 7 set. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG. **Plano de Gestão 2026–2030**. Goiânia: UFG, 2026. Disponível em: https://planodegestao.ufg.br/. Acesso em: 4 set. 2026.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta.** Brasília, DF: UNESCO, 2022. DOI: 10.54677/XFFX3334. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 11 ago. 2026.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Reconhecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não há conflito de interesses.

Aprovação ética: Não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores:

Contribuição	1º autor	2º autor	3º autor	4º autor	5º autor	6º autor	7º autor
Concepção do estudo	x	x	x				
Conceitualização	x	x	x				
Metodologia	x	x	x				
Coleta de dados / investigação	x	x	x	x	x	x	x
Curadoria de dados	x	x	x	x	x	x	x
Análise dos dados	x	x	x	x	x	x	x
Discussão dos resultados	x	x	x	x	x	x	x
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	x				x		
Rascunho original	x	x	x	x	x	x	x
Revisão e edição final	x	x	x	x	x	x	x

CC BY

 DOI: https://doi.org/10.60144/v7i.2026.241

Supervisão e administração	x	x	x				

Publicador: Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

CC BY